

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data:

**15 a 17
maio
2019**

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

despertavam diferentes sentimentos, significados e lembranças nas pacientes: vivências e experiências sobre o sofrimento psíquico, dificuldades nas relações sociais e o enfrentamento do estigma das doenças. Assim, a reflexão sobre esses aspectos possibilitou a elaboração de novas perspectivas para o presente e o futuro, englobando questões de reinserção social, de estabelecimento de redes de apoio e de corresponsabilização no cuidado. Ao término das atividades, o grupo estabeleceu um forte vínculo, em meio à lágrimas e sorrisos as mulheres se despiram de medos e barreiras e tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos em um ambiente acolhedor e livre de julgamentos. **Considerações finais:** A musicoterapia mostrou-se uma potencialidade no tratamento e na amenização dos sintomas do sofrimento psíquico, permitindo reconstruir a identidade e a subjetividade do indivíduo, uma vez que as mulheres se viram como mulheres e, mesmo que momentaneamente, esqueceram da sua condição de paciente.

Descritores: Saúde Mental; Musicoterapia; Enfermagem.

Referências

Brasil, Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_caps.pdf. Acesso em: 13. Fev. 2019.

C MARA, Yzy Maria Rabelo, CAMPOS, Maria dos Remédios Moura, C MARA, Yls Rabelo. Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v.5, n.12, p.94 -117, 2013 Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1767>>. Acesso em: 19 Fev. 2019.

ZANELLO, Valeska; SOUSA, Gustavo. Mais música, menos Haldol: uma experiência entre música, Phármakon e loucura. Mental, Barbacena, v. 7, n. 13, p. x, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272009000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 fev. 2019.

O PAPEL DA COMISSÃO DE NORMAS E ROTINAS NA PROBLEMATIZAÇÃO E PROPOSIÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS NA ENFERMAGEM

Fernanda Rosa Indriunas Perdomini, Giovana Ely Flores, Andrea de Mello Pereira da Cruz, Maria Rejane Rosa dos Santos, Myrna Lowenhaupt D'Ávila, Carem Gorniak Lovatto
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Comissão de Normas e Rotinas (CNR) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atua na construção e revisão de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) com foco nos processos de trabalho da enfermagem. Para tanto, realiza interfaces com o Qualis, Gerência de Risco (GR), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Serviços do Grupo de Enfermagem (GENF), Comissões e Grupos de Trabalho institucionais. O POP é construído de acordo com as políticas, planos e protocolos e com os padrões de segurança e qualidade da Joint Commission International (JCI). A CNR atua por meio de dois grupos: executivo e relatores. O executivo estabelece interfaces com os relatores dos Serviços do GENF para encaminhamentos das atividades da Comissão, propicia as interfaces interserviços, bem como realiza a revisão dos documentos e verificação do POP no Sistema Gestão Estratégica Operacional (GEO). Os relatores verificam, sistematicamente, a necessidade de construção, revisão e atualização de POP, seguindo os prazos determinados, para os Serviços que representam. **Objetivo:** Relato de experiência sobre a revisão do POP referente ao processo de limpeza e desinfecção dos frascos de aspiração nas unidades de internação do HCPA. **Metodologia:** o grupo executivo se reúne mensalmente para discutir novos ou adequar o POP aos processos de trabalho. Desde o início de 2018, o processo de limpeza e desinfecção dos frascos de aspiração, passou a ser realizado na unidade e não mais no

Centro de Materiais Esterilizados (CME). Desde então, o grupo executivo vem discutindo melhores práticas alinhadas às normas da CCIH, pois até o momento as equipes sinalizavam a falta de dispositivo adequado para a secagem dos frascos nas unidades. Diante disso, houve um movimento integrado entre CNR, coordenação de enfermagem e suprimentos, para identificar uma solução viável quanto ao custo, tipo de material e disponibilidade no mercado para compra. Por sugestão da área de suprimentos, testamos o porta talheres utilizados no Serviço de Nutrição. O mesmo acomoda o frasco de aspiração adequadamente, possui uma base com pé, além de ser de fácil limpeza. **Resultados:** o suporte foi testado em uma unidade piloto de internação clínica, sendo aprovado pela equipe, entretanto, sugerido o uso de algum dispositivo abaixo do suporte para escorrer a água do frasco. A CNR incluiu o uso de bandejas, também utilizadas no Serviço de Nutrição para adequar o processo. No mês de fevereiro de 2019, foram distribuídos 20 suportes/bandejas para as unidades pelos membros da CNR, orientando o uso e a limpeza. Já CCIH acrescentou a informação da limpeza destes materiais no POP de Tratamento de materiais e equipamentos nas unidades de atendimento ao paciente. Este resultado demonstra que o movimento de revisão de processos assistenciais de forma integrada propicia melhora na comunicação e alinhamento das práticas de enfermagem com foco na qualidade e segurança do cuidado.

Descritores: Educação em enfermagem; Segurança do paciente; Equipe de assistência ao paciente.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADOS AO CATETER VENOSO CENTRAL

Joice Samara Hermes, Daiane Alexandra Smaniotto, Andréia Barcellos Teixeira Macedo
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cateter venoso central (CVC) é um dispositivo vascular que tem um papel fundamental na assistência a pacientes que necessitam de intervenções terapêuticas prolongadas e que demandam de cuidados de alta complexidade, possibilitando a infusão de soluções endovenosas, nutrição parenteral total (NPT), hemoderivados e quimioterápicos. A infecção de corrente sanguínea (ICS) relacionada a cateteres centrais está entre as infecções relacionadas a assistência à saúde que representa um alto índice no tempo de permanência da internação. O enfermeiro atua diretamente na assistência, orientando a equipe de enfermagem de forma adequada no manuseio dos dispositivos, bem como na realização dos curativos, avaliação da inserção e presença de sinais flogísticos (1,2). **Objetivo:** Verificar o que diz a literatura sobre o papel do enfermeiro na prevenção de infecção de CVC. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, que utilizou como referência as seis etapas de Galvão (3). A questão de pesquisa foi: “o que diz a literatura sobre o papel do enfermeiro na prevenção de infecção de CVC”? As bases de dados consultadas foram Scielo, Lilacs, Google acadêmico, tendo como critérios de seleção cuidados de enfermagem com dispositivos centrais. Foram selecionados artigos de 2011 a 2018. **Resultados:** Foram localizados 10 artigos sobre o tema, porém somente 3 responderam à questão de pesquisa. A literatura cita o papel educativo, assistencial e gerencial do enfermeiro. Cabe ao enfermeiro orientar a equipe sobre o manuseio correto do dispositivo, e o paciente e sua família sobre os cuidados que devem ter durante a utilização do cateter. Sabe-se que as infecções estão diretamente relacionadas a manipulação do cateter, sendo as mãos dos profissionais as principais fontes de contaminação. Os principais cuidados incluem adequada lavagem de mãos, seguindo os cinco momentos. A desinfecção das conexões com solução antisséptica a base de álcool, realizando fricção mecânica de 5 a 15 segundos deve ser realizada a cada administração de medicação ou manipulação³. De forma assistencial, cabe privativamente ao enfermeiro a avaliação diária das condições do cateter e do curativo, troca regular da cobertura, e